

VIVÊNCIA DA GRAVIDEZ NO ASPECTO SOCIOCULTURAL: A MÍDIA COMO AGENTE DE MERCANTILIZAÇÃO DO CORPO FEMININO

Gabriela Barbosa Pacheco¹

Adriana Sperandio Ventura Pereira de Castro²

RESUMO:

Este trabalho consiste em um relatório final de estágio básico supervisionado II, do curso de psicologia do UniAcademia. A disciplina tem ênfase na saúde da mulher e objetiva capacitar o aluno para a observação e avaliação de estratégias de prevenção voltadas a esse contexto. O estágio compreende uma carga horária de 54 horas, em que 36 horas referem-se a supervisão, que ocorre semanalmente, através da professora envolvida no projeto e 18 horas correspondem às atividades práticas realizadas no Departamento de Saúde da Mulher e no grupo “**Colo de Mãe**”, que se constituiu de grupo de apoio às gestantes e puérperas, feito pela clínica-escola do curso de Psicologia do UniAcademia. Tendo em vista as temáticas articuladas à Saúde da Mulher, este estudo traz uma reflexão acerca da experiência da gravidez em seus aspectos sociais e culturais, com a análise da influência midiática em torno do corpo feminino, bem como o processo de mercantilização do mesmo.

Palavras-chave: Gravidez. Gestação. Corpo feminino

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se de um relato de experiência do estágio básico supervisionado II do curso de Psicologia do UniAcademia. O foco do estágio está voltado para a Saúde da Mulher, sob o pretexto de que os estudos que trazem as problemáticas que permeiam o feminino, contribuem para o reconhecimento de seus valores e direitos. No que diz respeito à saúde da mulher, permitem a elaboração de políticas que abrangem uma perspectiva de gênero essencial para uma saúde pública

¹ Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA).

² Mestra em Educação e em Letras pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (atual Centro Universitário UniAcademia). Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário UniAcademia. E-mail: adrianaventura@uniacademia.edu.br

comum e efetiva. A partir disso, seus objetivos são: trazer à luz os conhecimentos sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, bem como integrar e ampliar os conhecimentos com profissionais que atuam diretamente no programa de saúde da mulher; capacitar o aluno para a observação e avaliação de estratégias de prevenção; promover atividades interdisciplinares de educação em saúde nas unidades atuantes; analisar o campo de atuação do psicólogo dado o contexto; e identificar, definir e formular questões de investigação científica acerca da área.

O estágio compreende a carga horária de 54 horas, em que 36 horas são de supervisão, que ocorre semanalmente, através da professora envolvida no projeto, e 18 horas correspondem às atividades práticas realizadas no departamento de Saúde da Mulher e no grupo “Colo de Mãe” destinado às mães gestantes e puérperas, conduzido pela professora e alunas. Com base nos temas abordados e discutidos nas supervisões, este estudo busca refletir sobre a vivência da gravidez no meio sociocultural, com a influência midiática sobre o corpo feminino pensando na importância de abordar problemáticas associadas e os possíveis fenômenos inerentes a esse gênero. A motivação para o estudo foi se construindo ao longo das leituras e exposições teóricas em sala e as trocas geradas pelas falas das gestantes assistidas no ambiente vivencial do grupo. O resultado da experiência de estágio foi a edificação, o aprimoramento e o direcionamento dos conhecimentos trabalhados e as possibilidades de atuação da Psicologia no que se refere a Saúde da Mulher.

2 METODOLOGIA DO ESTÁGIO

A experiência do estágio ocorreu no período de agosto a dezembro. Tendo a carga horária de supervisão, realizada em sala de aula, semanalmente, em uma roda de conversa entre as alunas e a professora, sob a proposta de discutir temáticas através da leitura e exposição das apreciações dos textos disponibilizados como aporte teórico, além de ser um espaço para apontamentos da prática vivenciada ao longo da semana. As horas destinadas à vivência prática foram exercidas no Departamento de Saúde da Mulher. Foram realizadas atividades de escuta e acolhimento psicológico

REVISTA PSIQUE: RELATOS ACADÊMICOS, Juiz de Fora, v. 4, n. 5, p.92-102, jul./dez. 2024 – ISSN 2448-3443

das demandas das pacientes e acompanhantes do local; entendimento do funcionamento da instituição na prestação de serviços; esclarecimento de informações e encaminhamento pra atendimentos especializados; sala de espera com exposição de temas relacionados à área, com o intuito de compartilhar conhecimentos na perspectiva da psicoeducação; acompanhamento de grupos de acolhimento às demandas específicas, como o planejamento familiar. Junto a essa atividade no local, ocorreu a realização de um grupo de acolhimento às mulheres gestantes e puérperas, pela clínica-escola de Psicologia do UniAcademia, com encontros semanais, a partir de um cronograma preparado para a discussão de temas relacionados a esse público-alvo, através de dinâmicas e exposição de materiais teóricos, bem como a escuta ativa e efetiva para a vivência das participantes.

3 A VIVÊNCIA DA GRAVIDEZ NO ASPECTO SOCIOCULTURAL: A MÍDIA COMO AGENTE DA MERCANTILIZAÇÃO DO CORPO FEMININO

A gravidez é um evento na vida da mulher que abarca expressivas mudanças fisiológicas, psicológicas, sociais e culturais que trazem em seu bojo a capacidade e condições de gerar o crescimento e o desenvolvimento fetal. Embora seja uma temática fortemente discutida em diferentes cenários, ainda assim, se faz necessário direcionar e aprofundar conhecimentos acerca da situação. Com isso, o presente estudo ilustra um dos desmembramentos do tema, sob o olhar contextualizado do meio social e cultural, de questões que surgem na vivência diária das gestantes, a nível inconsciente e consciente.

A priori, pensando-se nas mudanças corporais envolvidas no processo, Gandolfi *et al.*, (2019) salientam, que essas alterações podem ter impactos negativos nas mulheres que possuem uma atenção demasiada ao corpo, principalmente, levando-se em conta o lugar que ele ocupa na atualidade, o que faz com que a gestação perca o espaço de um processo integrativo e passe a ser uma problemática para a imagem e identidade da figura feminina.

A imagem de um corpo considerado perfeito tem raízes em fatores como idade, sexo, crenças e valores, que assumem padrões estéticos de valorização e consequente rejeição. Essa premissa traz a imposição de estar dentro do que se espera, contudo, na gravidez ocorrem transformações endócrinas, somáticas e psicológicas que repercutem não só no corpo da mulher, como também em suas representações. (Gandolfi *et al.*, 2019)

Segundo os autores, pontos como o aumento de apetite, que pode ter por consequência o aumento de peso, as oscilações de humor, os desconfortos corporais, a mudança na qualidade de um relacionamento afetivo e o novo papel social, se fazem presentes no período gestacional a nível biopsicossocial, e podem gerar conflitos na mulher, visto o momento cultural de hipervalorização do corpo. A exemplo de diminuir a autoestima e aumentar as frustrações diante das expectativas e dos projetos. Verifica-se que a gravidez pode ser representada como um momento especial, mas também pode trazer uma série de sentimentos negativos, o que se faz considerar as inter-relações entre as transformações inerentes à gravidez e à autoimagem.

Histórica e socialmente, de acordo com Castro e Prado (2012), em especial nos anos 1960, a maternidade era vista como uma condição biológica utilizada socialmente para restringir a mulher ao espaço doméstico. Em 1970, movimentos repensaram esse conceito, entendendo-o como um processo subjetivo, que se dá por bases biopsicossociais, e não significava perder a individualidade. Em 1990, sob influência foucaultiana, e as conquistas do movimento feminista, houve o questionamento das instâncias tradicionais de poder, com ênfase no corpo da mulher. Esse percurso revelou o caráter da maternidade como elemento constitutivo das identidades femininas.

Transpondo essas considerações, as autoras trazem a relação da mídia e a maternidade, apontando para o volume de informações voltadas às conceituações e orientações de como exercer esse lugar, evidenciando, assim, o papel impactante desse veículo na produção de sentido, e os meios de comunicação como precursores de constructos sociais. Nesse sentido, Rezende (2011) analisa o modo como a

[REVISTA PSIQUE: RELATOS ACADÊMICOS, Juiz de Fora, v. 4, n. 5, p.92-102, jul./dez. 2024 – ISSN 2448-3443](#)

gestação é tratada em determinados meios, a exemplo da **Revista da Gestante**, trazendo um discurso orientador sob a visão de que a gestação é um processo que pode ser controlado pela gestante, em grande parte. Contudo, há a debilidade das emoções, associadas ao período, que faz com que se torne uma questão para a mulher e reflita em sua identidade.

Ainda sob a perspectiva da influência social sobre a maternidade, Rezende (2011) destaca que, no fim do século XIX, ela foi marcada pela interferência médica, e recentemente, no início do século XXI, as tecnologias propiciaram um local de interação entre mães que compartilham experiências, questionam as figuras de autoridade e as imposições socioculturais que sofrem. Todavia, associado às consequências dessa interposição da medicina, em especial por parte dos homens, o documentário “O Renascimento do Parto” (Chauvet, 2013) versa a respeito do parto na realidade brasileira, marcada pela violência obstétrica. A obra expõe a perda da autonomia das mulheres no momento do nascimento dos filhos, em que perdem a posição de sujeito na visão médica, assim como a sua identidade e passam por experiências desumanizadoras que afetam diretamente o seu poder de escolha sobre o próprio corpo. O que aponta a importância da discussão acerca da maternidade marcada por subjetividades femininas.

Visto isto, é possível articular as considerações dos estudos citados à aquisição de conhecimento na experiência de estágio. Ao longo dos encontros do grupo “**Colo de Mãe**”, as gestantes trouxeram em seus relatos, o conflito das próprias vontades e expectativas frente às influências externas que as atravessam, bem como o excesso de informações, nos contextos da família dos especialistas, das figuras da mídia e entre outros, que acabam por temer a “perda de si mesma”, ou seja, a subjetividade não só no processo gestacional em si, mas como indivíduo também.

Corroborando com as percepções acerca da natureza dessas informações no meio social que atingem diretamente o lugar de singularidade dos sujeitos, a mídia surge como esse agente. Gabellini e Vieira (2020) expõem a relação entre as discursividades midiáticas na contribuição da hipervalorização do corpo e a produção

REVISTA PSIQUE: RELATOS ACADÊMICOS, Juiz de Fora, v. 4, n. 5, p.92-102, jul./dez. 2024 – ISSN 2448-3443

de subjetividade, que através de dispositivos de poder e saber passam a mercantilizar os indivíduos. Os fluxos de informações nos meios digitais se associam à construção de perfis sociais que passam a mostrar hábitos, rotinas, hobbies e, por conseguinte estabelecem um caráter empresarial em torno disso, evidenciando a mercantilização de si mesmo.

Observa-se, segundo Gabellini e Vieira (2020), que por meio dessas relações, determinados assuntos são convocados à discussão social, conforme interesses socioeconômicos, o que se cria a “sociedade do espetáculo” reproduzida nas redes sociais, em que o exercício de poder se dá através das imagens. As exposições de corpos padronizados, junto aos discursos de interesses de vendas, geram uma série de informações que oferecem o atingimento desse corpo específico, retificam o padrão social e fazem com que as mulheres se sintam obrigadas a seguir aquele modo de vida. Percebe-se que o “Instagram” suscita grande visibilidade para as tendências de ideal de corpo feminino em uma escala mundial.

Vista a questão, Santos e Medeiros (2011) apontam que as transformações do capitalismo e o mercado de consumo saíram do plano físico de bens materiais, e o próprio corpo como entidade física ou simbólica se tornou agente e alvo de consumo em diferentes aspectos. Nesse contexto, fluem marcas, símbolos, imagens, significados, como o exemplo expressivo do corpo idealizado para consumo (um corpo sem imperfeições).

Nesse viés, Vargas (2012) realiza uma análise de imagens da gravidez, apontando valores e condutas sociais subjacentes na representação na mídia. As imagens expressam autorrealização e ápice da natureza feminina, trazendo a valorização da maternidade na exposição dos corpos, explicitado na cultura, tempos atrás, em capas de revista, as quais o mercado editorial colocava celebridades como exemplo de plenitude, indicando cuidados com a saúde e, sobretudo, com o corpo.

Para Vargas (2012), essa exposição midiática constituída dessa forma, limita-se a uma realidade possível na maternidade. É concebível que esse tipo de conteúdo coloca um ideal a ser seguido através de um discurso de caráter socioeconômico e

REVISTA PSIQUE: RELATOS ACADÊMICOS, Juiz de Fora, v. 4, n. 5, p.92-102, jul./dez. 2024 – ISSN 2448-3443

mercador, que muitas vezes generaliza a representação em questão, colocando o próprio corpo, bem como o das mulheres que interagem com o produto, afastado da vivência particular do fenômeno.

Mendonça (2010), ao discorrer sobre a relação entre gravidez, maternidade e publicidade, traz o pensamento de Elisabeth Badinter que aponta a mudança do modelo de amor materno, que atualmente não é algo instintivo e inerente à natureza feminina, pois deve-se considerar a influência de ideais e valores socioculturais, vigentes desde o século XIX, fortemente expressos no discurso, que constituíram uma imposição do sujeito mulher-mãe. Contemplando os expostos, Pereira e Santos (2019) levantam questões acerca do papel da mídia nessa construção mulher-mãe, como sedimentadora das crenças sobre maternidade que resultam nos discursos de caráter empresarial, afastando a multiplicidade e singularidade de vivências da gravidez.

Apontando o conjunto celebridade-mãe, em forma de espetacularização, atua como um elemento da fabricação do sujeito que é “todo” e “ninguém” ao mesmo tempo. Pereira e Santos (2019) discutem que a imagem de uma mulher famosa no exercício da maternidade e realizada por completo dista do cotidiano de uma mulher fora dessa posição de poder, mas ainda que haja essa incompatibilidade, a mesma recebe a mensagem de que o que vê é um padrão a ser seguido e ela deve estar enquadrada em determinada conjuntura.

Articulando as discussões teóricas com as vivências práticas da disciplina de estágio, foi possível analisar ao longo dos encontros do grupo “Colo de mãe”, que além das questões atreladas ao desenvolvimento do bebê e as expectativas em torno da vivência da gestação, as participantes trouxeram os anseios em relação a quantidade de informações que recebiam constantemente, e à espera pelas mudanças no corpo e, associado a isso, colocaram a natureza das suas referências no meio virtual, através do veículo midiático. Com base no cronograma de temáticas, foram discutidas a vivência da gestação; a preparação para a amamentação; a preparação para o puerpério e como lidar com o excesso de informações que

REVISTA PSIQUE: RELATOS ACADÊMICOS, Juiz de Fora, v. 4, n. 5, p.92-102, jul./dez. 2024 – ISSN 2448-3443

permeiam esse momento da vida da mulher. Na dinâmica inicial de interação e na final, trouxemos a possibilidade de significar o que é essa vivência para cada uma, a partir de uma atividade de responder “o que é a gravidez?” e “o que não é a gravidez”.

Nas respostas afirmativas apareceram conteúdos do tipo: “o poder de uma mulher”, “nascimento de uma mãe”, “uma experiência ímpar”, “escolha”, “mudança”. Já nas respostas negativas, surgiram: “a perda de si mesmo”, “um padrão para todas”, “linearidade”, “plenitude total”, “uma coisa só”, “apenas bem estar e magia” e “fácil”. Diante desses apontamentos, de forma comum aos encontros, foram trabalhados o protagonismo da mulher diante desse fenômeno e a sua singularidade, além da proporção de um espaço sem julgamentos para o acolhimento das demandas, angústias e questões das participantes.

Alinhado às observações da prática, faz-se importante ressaltar a necessidade de ações direcionadas às gestantes, para que possam ver esse momento como uma das possibilidades e construções da identidade feminina, uma experiência particular e dotada de escolhas e poder sobre o próprio corpo, a necessidade da rede de apoio, e abstração de informações que as imputem a seguir um padrão de comportamento.

Com isso é vista a importância de uma referência e apoio apropriados nesse momento, sendo a psicologia uma área de atuação contribuinte. Nesse cenário, Sarmiento e Setubal (2003) comentam sobre a necessidade de compreender os aspectos psicológicos atrelados às fases de gestação e puerpério, e o papel da abordagem psicológica na obstetria, analisando os pontos emocionais que surgem nesse período, a fim de elaborar os problemas emergentes, classificando-o como uma transformação existencial marcada por alterações psíquicas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a disciplina de Estágio básico II, com ênfase na Saúde da Mulher, que tem como objetivos capacitar o aluno para a observação e avaliação de estratégias

de prevenção voltadas à Saúde da Mulher, sob o pretexto de que os estudos que trazem as problemáticas que permeiam o feminino, contribuem para o reconhecimento de seus valores e direitos. Possibilitou em todo o seu processo a percepção e atuação do estudante de Psicologia e futuro profissional sob as demandas em questão. Os resultados relevaram que além da aprendizagem das temáticas discutidas, foi desenvolvido o conhecimento sobre novas possibilidades de intervenção psicológica, junto às pessoas presentes no Departamento de Saúde da Mulher e o Grupo de acolhimento às gestantes e puérperas, na vivência de atividades de escuta, psicoeducação e acolhimento. Esses fazeres contribuem para caracterizar o papel profissional, em uma identidade comprometida com a realidade.

No que diz respeito à experiência no Departamento de Saúde da Mulher, as orientações de apresentar-se como estagiária de Psicologia da instituição, realizando acolhimentos quando requeridos e necessários; a atividade de sala de espera com a psicoeducação e a prestação de informações acerca das possibilidades de atendimentos às pacientes, permitiram a inserção em um dos espaços de atuação do profissional de Psicologia, a perspectiva das realidades do local e o exercício de escuta ativa e reflexões sobre o fazer psicológico.

No que concerne o grupo de acolhimento, conduzido pela professora e alunas, para as gestantes e puérperas, a busca e construção de materiais informativos, a escuta ativa, a observação e acolhimento das questões que permearam o espaço, e o estudo de temáticas, geraram um desenvolvimento de habilidades no desempenho dessas propostas, bem como a construção da identidade profissional e ampliação de conhecimentos acerca dos temas abordados.

Por fim, alinhado aos assuntos trazidos na supervisão e aos que surgiram no decorrer das práticas, a construção desse relatório, traz a possibilidade de reunir todo o aprendizado adquirido e aprofundar em um dos vários objetos manifestados pela ênfase. Promovendo a reflexão acerca do tópico pela perspectiva teórico-prática do estudante de Psicologia, corroborando com a importância da realização de serviços dirigidos à saúde feminina.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Ana Lúcia de; PRADO, Juliana do. Corpo e identidades femininas: a intermediação da mídia. **Estudos de Sociologia**, v. 17, n. 32, p. 241-259, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/124642>> Acesso em: 27 nov. 2022

CHAUVET, Eduardo. **O Renascimento do parto**. Direção: Eduardo Chauvet. Produção de Eduardo Chauvet, Érica de Paula. Brasil, 2013. Netflix.

GABELLINI, Laryssa; VIEIRA, Soraya Maria Ferreira. Mercantilização de Si: Corpo, Saúde e Estilos de Vida em Perfis Fitness do Instagram. **43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 2020. Realização: Intercom e Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador. Disponível em:

<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-2600-1.pdf>.

Acesso em: 27 nov. 2022

GANDOLF, Fabiana Romagnoli Rodrigues. GOMES, Maria Fernanda Pereira, RETICENA, Kesley de oliveira, SANTOS, Mariana Souza, DAMINI, Nivea Maria Acurcio Verza. Mudanças na vida e no corpo da mulher durante a gravidez. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**. v.27, n.1, p. 126-131, 2019. Disponível em :

<https://mail.yahoo.com/d/folders/1/messages/8972/AOIfyEN9m4nrY4PtcAtaQN6sK2I:2?.intl=br&.lang=pt-BR> Acesso em: 23 nov. 2022

MENDONÇA, Maria Collier de. **Grávidas, mães e a comunicação publicitária: uma análise semiótica das representações da gravidez e maternidade na publicidade contemporânea de mídia impressa**. 2010. 122 f. Dissertação (Mestrado em comunicação e semiótica) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em:

<file:///C:/Users/Positivo/Downloads/Maria%20Collier%20de%20Mendonca.pdf>.

Acesso em 25 nov. 2022

PEREIRA, Anderson de carvalho; SANTOS, Kátia Alexandra. A fabricação da maternidade pela grande mídia: o lugar do sujeito-mãe-celebridade. **Caderno Espaço Feminino**, v.32, n.1, p. 239-257, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Positivo/Downloads/nequem,+11-+Anderson+e+Katia.pdf>. Acesso em: 25 nov.2022

REZENDE, Claudia Barcellos. Um estado emotivo: representação da gravidez na mídia. **Cadernos agu**, p. 315-344, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cpa/a/DxYhh5zTMsRVn5ZLZydVJgx/?lang=pt&format=html>.

Acesso em 25 nov.2022

SANTOS, Lionês Araújo; MEDEROS, Juan Felipe Sánchez. A mercantilização do corpo: mídia e capitalismo como principais agentes da promoção do consumo e do mercado. **Espaço Plural**, v. 12, n. 24, p. 107-112, 2011. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/4459/445949508010.pdf> Acesso em: 27 Nov.2022

SARMENTO, Regina; SETÚBAL, Maria Silvia Vellutini. Abordagem psicológica em obstétrica: aspectos emocionais da gravidez, parto e puerpério. **Revista de Ciências Médicas**, Campinas, v. 12, n. 3, p. 261-268, jul./set., 2003. Disponível em:

<https://periodicos.puc-campinas.edu.br/cienciasmedicas/article/view/1260/1235>.

Acesso em: 25 nov. 2022

VARGAS, Eliane Portes. 'Barrigão à mostra': vicissitudes e valorização do corpo reprodutivo na construção das imagens da gravidez. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 19, p. 237-258, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/qnhGXWv7hgswbWqsQMxFZpn/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em 27 nov. 2022